



## **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**

### **68º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**

Brasília- DF, 27 a 30 de outubro de 2016

Os participantes do 68º Congresso Brasileiro de Enfermagem, promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e realizado pela ABEn Seção Distrito Federal aprovaram, em sessão plenária de encerramento no dia 30 de outubro de 2016, a “Carta de Brasília – ABEn 90 anos”. A ABEn conclama sua rede de associados e toda categoria para a divulgação do documento e o atendimento dos encaminhamentos nele postulados.

#### **CARTA DE BRASÍLIA**

Dos medos nascem as coragens. Os sonhos anunciam outra realidade possível, e os delírios, outra razão. Somos o que fazemos para transformar o que somos. A identidade não é uma peça de museu, quietinha na vitrine, mas sempre assombrosa síntese das contradições nossas de cada dia.

**Eduardo Galeano**

O **68º Congresso Brasileiro de Enfermagem (68º CBEn)**, realizado no período de 27 a 30 de outubro de 2016, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, Distrito Federal, teve como tema central “**A Construção Histórica da Enfermagem no Cuidado em Saúde: saberes e práticas na defesa do Sistema Único de Saúde**”. Reuniu um público de aproximadamente 2000

participantes, entre enfermeiras(os), técnicas(os), auxiliares, docentes, gestoras(es), estudantes de graduação e pós-graduação em Enfermagem, representantes de instituições e movimentos sociais populares, como Movimento Estudantil, Conselhos de Saúde, Sindicatos e Conselhos Regionais de Enfermagem, além de convidados do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal, agências de fomento (CAPES, CNPq), escolas, faculdades e cursos de Enfermagem.

Destacou-se a participação da pedagoga e líder comunitária Angèlique Namaika, da República Democrática do Congo, agraciada com o Prêmio Nansen, da Organização das Nações Unidas (ONU) para Refugiados, em reconhecimento ao seu relevante trabalho em defesa de mulheres vítimas de violência em seu país, assolado pelos constantes conflitos armados.

No 68º CBEEn ocorreram importantes espaços de reflexão e construção do conhecimento, contribuindo para elevar o prestígio e a qualidade da atuação da ABEn. Foram reafirmados ou inaugurados novos espaços na agenda da Entidade, representados pelos eventos que ocorreram concomitantemente ao 68º CBEEn, a saber: I Colóquio de Enfermagem em Saúde Mental; I Simpósio das Equipes de Enfermagem do Poder Judiciário e Ministério Público; III Encontro de Enfermagem Militar e Tenda de Educação Popular em Saúde. Estes espaços evidenciaram o vasto campo de atuação e a diversidade de práticas desenvolvidas pela Enfermagem, seja na formação, na gestão de programas e políticas, na participação e no cuidado com a vida.

O 68º CBEEn constituiu o ponto máximo da celebração dos 90 anos da vida associativa da Enfermagem brasileira e do 90º aniversário da ABEn, entidade, pioneira na organização técnico-científica e política da categoria. Durante todo o evento, desde a cerimônia de abertura, foram prestadas homenagens às muitas pessoas que com dedicação, coragem e sabedoria construíram essa trajetória.

Dentre as múltiplas dimensões do resgate histórico da ABEn, transversalmente em todos espaços e debates, evidenciou-se a importância do Movimento Participação, considerado um divisor de águas na história de democratização da ABEn, movimento este, representado pela memória de muitas personalidades e pela participação solidária e crítica de tantas outras, a exemplo de

Maria José Rossi (DF), Presidenta da ABEn Nacional (gestão 1986/89), homenageada durante o Evento.

O 68º CBen caracterizou-se como um espaço fértil de análise do presente e de reflexões e formulações sobre o futuro que queremos construir enquanto profissionais e cidadãos(ãs). A caminhada da ABEn na construção do seu projeto técnico político e social para a Enfermagem brasileira foi repensada, apontando desafios, bandeiras de luta e estratégias para que cada vez mais nos assumamos como profissão cuidadora e cidadã, comprometida com as transformações sociais, necessárias à conquista de uma sociedade justa, democrática e solidária.

Nesta perspectiva, houve manifestação coletiva de preocupação e inconformidade da categoria com a atual conjuntura política do País, conduzido por um projeto de governo não deliberado pela vontade popular e comprometido com os valores da ideologia do estado mínimo. em detrimento dos direitos sociais da classe trabalhadora. Assim, reafirmou-se a postura da entidade na defesa intransigente da democracia e dos direitos sociais, em especial, do direito à saúde, que se encontra fragilizado e ameaçado na atualidade, consideradas as propostas do atual Governo Federal.

Embora levando em conta o crítico e obscuro contexto político, em meio ao desmonte explícito das políticas públicas, os participantes do 68º CBen não se eximiram de discutir as questões técnicas e políticas específicas da Enfermagem, notadamente do seu campo de práticas pedagógicas e de cuidado em saúde.

Destacam-se a seguir, as propostas formuladas a partir dos três eixos temáticos que compuseram o tema central **“A Construção Histórica da Enfermagem no Cuidado em Saúde: saberes e práticas na defesa do Sistema Único de Saúde”**:

#### 1. Linhas de Cuidado e Políticas de Saúde

1.2 Ampliar a mobilização pela garantia do direito à saúde e em defesa do SUS e contra todo e qualquer tipo de proposta que lese as liberdades individuais, o pluralismo de ideias e as conquistas sociais legitimadas na

Constituição de 1988, a exemplo da Emenda Constitucional 55, a Reforma da Previdência nos moldes em que está proposta, e o Projeto de Lei “Escola sem Partido”;

1.2 Fortalecer o posicionamento e ampliar a mobilização contra a crescente investida privatista no setor saúde, em especial, repudiando a proposta de implementação e financiamento público de Plano Privado de Saúde, dito “acessível”, que desrespeita o princípio constitucional de que Saúde é Direito de Todos e Dever do Estado;

1.3 Defender os princípios da Reforma Psiquiátrica e colocar-se contra ações, serviços e projetos que não estejam referenciados na busca da emancipação do cuidado e no respeito ao direito à sociabilidade dos usuários em sofrimento mental; defender critérios que garantam um perfil condizente com estes princípios na nomeação e nas decisões e ações de todo e qualquer gestor da saúde mental no SUS;

1.4 Apoiar a implementação das Políticas de Promoção da Equidade no SUS, estimulando o desenvolvimento de pesquisas que subsidiem a formação em Enfermagem.

## 2. Formação e Produção do Conhecimento

2.1 Fomentar a produção do conhecimento e pesquisas relacionadas às relações de gênero nos currículos de Enfermagem;

2.2 Fortalecer o posicionamento contrário a quaisquer propostas que responsabilizem exclusivamente o profissional de enfermagem pelas deficiências na formação;

2.3 Mobilizar-se contrariamente aos cursos de graduação e formação técnica em Enfermagem na modalidade da educação à distância, sendo que contrariam as Diretrizes Curriculares Nacionais;

2.4 Participar em todas as instâncias do controle social do processo de análise da abertura de cursos de graduação em Enfermagem;

## 3. Organização Política da Enfermagem

3.1 Desenvolver e fortalecer os processos de formação existentes que contribuam para ampliação da consciência política dos trabalhadores da enfermagem;

- 3.2 Promover os princípios fundantes da postura e ação democrática das entidades de Enfermagem, resgatando o seu percurso histórico e almejando contribuir para a transformação do modo de fazer política e do modelo de sociedade na atualidade;
- 3.3 Manter o protagonismo da ABEn juntos aos espaços do controle social em saúde, fortalecendo alianças com as demais entidades e movimentos sociais populares e de saúde;
- 3.4 Fortalecer a articulação entre as Entidades, instituições e movimentos de Enfermagem em prol das políticas públicas e da qualidade da formação e do trabalho em Enfermagem;
- 3.5 Fortalecer a interlocução e articulação com o movimento estudantil de Enfermagem;
- 3.6 Ampliar a interlocução da ABEn com os espaços de gestão do SUS, preservando sua autonomia e demais princípios historicamente construídos.

Nesse momento de celebração de nossa história e conquistas, embora permeado por uma desafiadora conjuntura social e política do País, acreditamos na potencialidade da união de esforços. Conclamamos a participação de todos e todas para defendermos nossa profissão, o direito à saúde e o SUS, fazendo valer os princípios e valores constituintes da Enfermagem brasileira.

Brasília, 29 de outubro de 2016.